

The background of the entire page is a stylized illustration of green leaves on black branches. The leaves are in various shades of green, from light to dark, and are scattered across the page. The branches are thin and black, creating a delicate, organic pattern.

SÃO
LUIZ
ABR~11

1, 2 E 3 ABR
9.^a FESTA
DO JAZZ
DO SÃO LUIZ
a festa do jazz português

programa

9.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ
SEXTA, SÁBADO E DOMINGO
SALA PRINCIPAL
JARDIM DE INVERNO
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
SPOT SÃO LUIZ
M/3

DIRECÇÃO ARTÍSTICA
CARLOS MARTINS
PRODUÇÃO EXECUTIVA
LUÍS HILÁRIO

www.teatrosaoluz.pt

ORGANIZAÇÃO SLTM /

SONS DA LUSOFONIA
ASSOCIAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

APOIO

Castanheira
MUSIC

ANTENA **2**

europa
lisboa
90.4fm

José Luís Ferreira

Director Artístico do SLTM

Exactamente dois meses depois de chegar a este Teatro, deleito-me a assistir a um dos momentos mais exaltantes da sua programação anual. Há algo de singular e especialmente nobre na aventura, que prossegue até Julho, de seguir e procurar cuidar o programa que Jorge Salavisa tão generosamente criou para esta temporada.

As convergências de interesses e de dinâmicas de conceito e organização, que conduziram e conferiram personalidade à Festa do Jazz do São Luiz ao longo destes já nove anos, parecem-me constituir um excelente exemplo de trabalho conjunto, de investimento concertado, ao serviço da cidade.

A novidade que a presente edição encerra – para além daquilo que é a sua programação, diversa e assinalável – é o esforço de internacionalização permitido pela participação especial do Ministério da Cultura. Trata-se de, com um pequeno investimento, multiplicar os efeitos possíveis de um acontecimento como a Festa do Jazz do São Luiz e contribuir para que as artes nacionais vivam sempre mais em ambiente internacional. Ou seja, trata-se de cumprir um objectivo que é estratégico para a nova vida que este Teatro agora empreende.

Em tempos de crise (peço desculpa por lembrá-lo), é mais do que nunca importante que os projectos artísticos saibam construir-se com e para os públicos, sempre com uma exigência crescente, e que encontrem um espaço de respiração que os torne viáveis e, tanto quanto possível, mais abertos, partilhados e consequentes.

Assim faremos, em conjunto, e assim garantiremos em 2012 a 10ª edição deste tão importante momento para o Jazz em Portugal.

Carlos Martins

Músico; Director Artístico da Festa do Jazz do São Luiz

No primeiro ano da realização da Festa do Jazz do São Luiz, em 2003, pretendíamos apresentar um evento (que palavra!) que “ao longo de 2 dias e de aproximadamente 24 horas de espectáculos, vai animar 4 salas/ espaços do referido Teatro, com Jazz feito no nosso país.” Ficámos surpreendidos com o resultado. “Tantos sorrisos e tão boa música. Tantas surpresas e encontros entre músicos de diferentes gerações”, escrevia eu no ano seguinte. No 3º ano começámos sem timidez a chamar a este acontecimento a Festa do Jazz Português, esperámos 3 anos para que sentíssemos todo o país connosco. A Festa do Jazz do São Luiz era “reveladora do futuro desta música no nosso país. É por isso que continuamos a apostar nas escolas e é por essa razão que são elas o grande cartaz do nosso programa.” Ainda hoje o são. Depois conseguimos trazer para a Festa o Teatro-Estúdio Mário Viegas: “Assim, foi possível convidar um grupo de artistas que pela sua vitalidade, imaginação e originalidade trarão à Festa novos públicos e um ambiente heterogéneo dando uma melhor imagem das músicas que pulsam hoje à nossa volta.” Estávamos na 4ª edição e, fora do meio musical e ‘jazzístico’, os *media* continuavam a quase ignorar esta vitalidade...

Depois foi a consolidação. A criação de equilíbrios. A vontade de inovar e “ [de] servir ainda mais a necessidade que sussurra à nossa volta de nos reinventarmos e de não ter receio de seguir em frente com o que já adquirimos, pela subtileza e pelo sonho.”

A vontade e a espontaneidade dos músicos e da sua música são verdadeiras e intensas. Essa é uma das razões do sucesso deste projecto e certamente a razão principal. Uma outra razão importante é o facto do São Luiz Teatro Municipal se ter tornado na ‘casa’ desta Festa, através da cumplicidade criada pelo seu ex-director, Professor Jorge Salavisa, um grande apoiante e inspirador da Festa. Esta ‘casa’ em Lisboa capitalizou a Festa pelo facto desta cidade se ter aberto ao mundo nestes últimos anos de uma forma estruturada e orgânica.

Como dizia em 2009, “comunicação nos media nacionais e internacionais especializados, abertura, internacionalização, programa de residências, *masterclasses*, encontros, edição de suportes áudio e vídeo, regulamentação do concurso das escolas de jazz, entre outros, são aspectos a ter em conta e a melhorar nas próximas edições.” É bom olhar para trás e ver que cumprimos largamente estas promessas. Faltava a internacionalização: pois bem (!), cumpre-se este ano, na 9ª Festa do Jazz Português. Por isso vamos ter uma dúzia ou mais de convidados de várias partes do mundo que na sua maioria são críticos de jazz, directores de festivais ou divulgadores de renome nos seus países de origem. Este é o primeiro passo estruturado na internacionalização da música portuguesa, neste caso da música improvisada. Agradecemos ao Ministério da Cultura o apoio essencial para esta fase da nossa vida cultural e da possibilidade de inscrição e alargamento da música improvisada nas fronteiras por ela própria desenhadas desde há uns anos a esta parte.

Para terminar, relembro um parágrafo que escrevi o ano passado: “Para chegar a esta simplicidade foi necessário talento, trabalho, paixão e uma visão. Foi necessário criar comunidade e confiança, focagem e abertura. Algo difícil entre nós, Portugueses. Mas que os músicos de jazz e a organização da Festa conseguiram fazer em conjunto. É bom reter esta memória do trabalho colectivo. É impressionante como nos podemos surpreender...”

Espero continuar a surpreender-me e a surpreender-vos no futuro.

Sexta, 1 Abril
das 21h30 às 02h00



21H30
SALA PRINCIPAL

***Bernardo
Sasseti Trio
Motion***

Bernardo Sasseti *piano*
Carlos Barretto *contrabaixo*
Alexandre Frazão *bateria*

“Muito do que hoje sei devo-o a este trio, ao Carlos Barretto – irreverente como poucos, sempre em constante diálogo com os outros, “astrológico” – e ao Alexandre Frazão – simultaneamente pela força e subtileza que se ouve nas sonoridades da sua bateria e pela energia que dá à dinâmica do Trio. Conhecemo-nos bem – pessoalmente, são os dois tal e qual como tocam. Por estarem sempre presentes, por mostrarem esta vontade de continuar e de desenvolver este nosso trabalho e quase sempre, por quererem confundir, mais do que explicar, é por eles que me sinto estimulado a ouvir, a interiorizar, a descobrir a energia que, quando acontece, contamina o palco e a plateia. É por esta energia – quase telepática – e pelos caminhos da música no momento que nos deixamos levar, onde eles nos fazem chegar.” Bernardo Sasseti



23H00
SALA PRINCIPAL

Maria João + Orquestra Jazz de Matosinhos *Amoras e Framboesas*

Maria João *voz*
Pedro Guedes *direcção*
Carlos Azevedo *piano*
**Mário Santos, João Pedro
Brandão, José Luís Rego,
José Pedro Coelho,
Rui Teixeira** *saxofones*
**Paulo Perfeito, Daniel
Dias, Álvaro Pinto,
Gonçalo Dias** *trombones*
**Rogério Ribeiro, Susana
Silva, Gileno Santana,
José Silva** *trompetes*
Nuno Ferreira *guitarra*
Demian Cabaud *contrabaixo*
Marcos Cavaleiro *bateria*

E ainda

João Farinha *fender rhodes*
André Nascimento *electrónica*

Nove canções do cancionero popular brasileiro, dos standards do jazz norte-americano e das criações da dupla Maria João/Mário Laginha compõem o novo disco *Amoras e Framboesas*, da cantora Maria João, acompanhada desta vez pela Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM). Embora o percurso principal de Maria João tenha sido feito em colaboração com o pianista Mário Laginha, com quem gravou mais de uma dezena de discos, a cantora já abraçou vários projectos com grandes orquestras, entre as quais a *Brussels Jazz Orchestra* e a *NBR de Frankfurt*.

Com *Amoras e Framboesas*, a cantora reincide na abordagem de temas que sempre inspiraram o seu universo musical, com o suporte de uma *big band* que se afirmou como a mais consistente formação portuguesa no seu género. O novo disco enriquece também a estratégia de colaboração da OJM com grandes intérpretes da área do jazz e da música popular, marcada pelo encontro desta *big band* com intérpretes como a norte-americana Dee Dee Bridgewater, o germânico radicado nos EUA Theo Bleckmann e a brasileira Maria Rita. Os arranjos de oito das nove músicas que dão corpo a *Amoras e Framboesas* são da autoria dos maestros e directores da OJM, Pedro Guedes e Carlos Azevedo e também de Paulo Perfeito e Telmo Marques. As expectativas criadas pela reunião do som consistente da OJM com a voz versátil e pujante de Maria João só podem ser, naturalmente, muito altas.



00H15
JARDIM DE INVERNO

JazzPoll NRW

Impressionado (Alemanha/ Portugal)

João Moreira *trompete*
Hugo Read *sax alto*
Wolfgang Schmidtke *sax soprano*
João Paulo Esteves da Silva *piano*
Robert Landfermann *contrabaixo*
Peter Weiss *bateria*

Impressionado é um projecto musical que consiste inteiramente na interpretação dos Prelúdios para Piano de Debussy com arranjos para uma clássica formação de hard-bop, constituída por três sopros e secção rítmica. Idealizado pelos músicos Wolfgang Schmidtke e Peter Weiss, este projecto que junta músicos portugueses e alemães, conta com o patrocínio do Estado da Renânia do Norte - Vestfália e neste concerto, da Festa do Jazz do São Luiz.

Na sua obra, o impressionista francês Claude Debussy encontrou meios de criar uma música com uma estrutura harmónica comparada em muitos aspectos à tradição do jazz moderno. Em ambas as músicas vemos uma preferência pela utilização de intervalos de quarta, escalas pentatónicas e a escala de tons inteiros é usada com frequência. Debussy não tinha dificuldade em aproximar-se da música popular e a sua busca por novos sons não conhecia fronteiras geográficas ou ideológicas. Este ideal só por si liga-o a uma expressão musical que estava a começar a germinar no início do século XX e que ainda não conhecia o seu nome: jazz.

01H00
JARDIM DE INVERNO

Jam Session

Esta será a primeira das jam sessions com que terminarão as três noites da Festa do Jazz do São Luiz. Pretende-se que nestas jam sessions participem alunos e professores, músicos consagrados e em princípio de carreira. É esta troca de conhecimentos e sensibilidades musicais que tem servido de mote à Festa, desde a sua primeira edição.

Sábado, 2 Abril
das 16h00 às 02h00

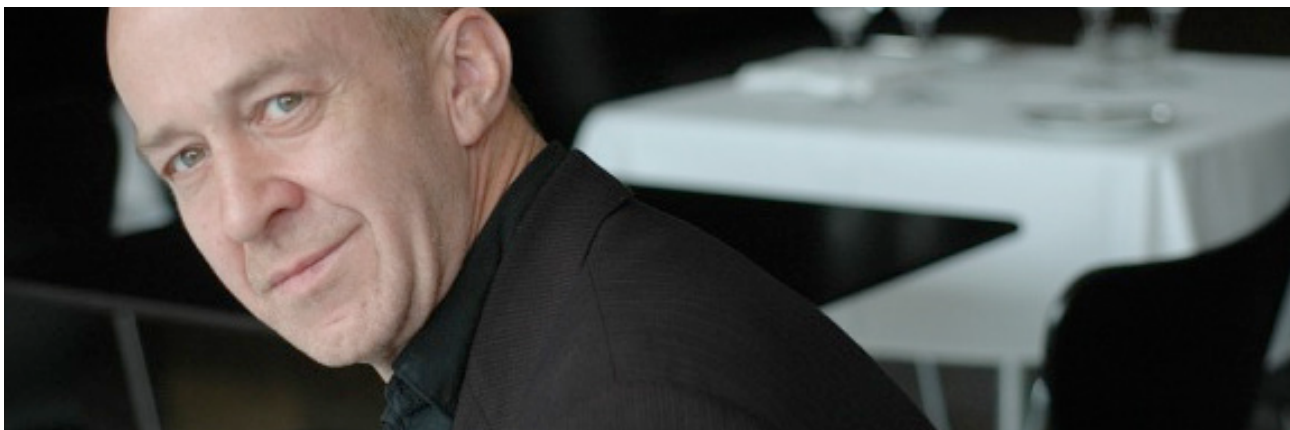


16H00 E 18H00
SPOT SÃO LUIZ

João Firmino
+ João
Hasselberg

João Firmino *guitarra*
João Hasselberg *contrabaixo*

João Hasselberg e João Firmino conheceram-se ainda muito jovens e desde então percorreram juntos um percurso musical e pessoal, estudando na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas/Hot Clube de Portugal e posteriormente no Conservatório de Amsterdão. Embora tenham partilhado o palco em inúmeros projectos, esta será a primeira vez que o fazem em Duo. O repertório escolhido, de propósito para este desafio, englobará temas que marcam a história comum destes músicos.



17H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

Carlos
Martins Trio

Carlos Martins *sax tenor*
Carlos Barretto *contrabaixo*
Alexandre Frazão *bateria*

“A música inventa os seus próprios mundos onde as palavras dos poetas por vezes chegam. Dessa ressonância apanhamos nós os ecos e o espirito vibra e treme... e nestes instantes vibramos todos por simpatia e somos um só: um povo, um mundo, um ser... Eu que nasci nas planícies do Alentejo adoro as íntimas esquinas perfeitas das grandes catedrais e a ressonância dourada das suas superfícies. É por isso que sou músico. E procuro o silêncio, não a minha voz.”

Carlos Martins

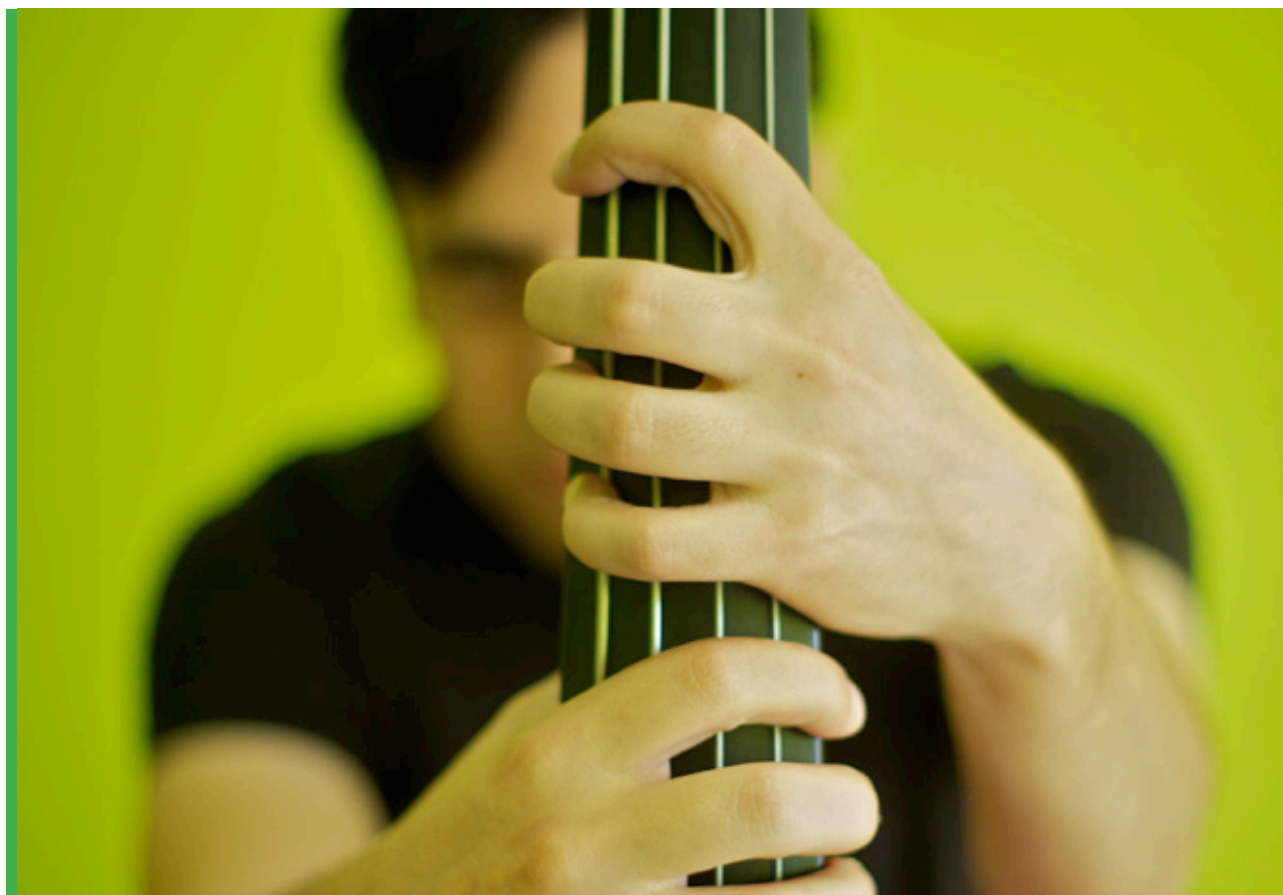


18H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

Jeffery Davis / Nuno Ferreira Quinteto

Jeffery Davis *vibrafone*
José Pedro Coelho *sax tenor*
Nuno Ferreira *guitarra*
Demian Cabaud *contrabaixo*
Marcos Cavaleiro *bateria*

Neste quinteto o vibrafonista Jeffery Davis e o guitarrista Nuno Ferreira, dois conhecidos instrumentistas do jazz português, apresentam recentes composições que servirão de veículo para a improvisação e exploração colectiva de novas paisagens sonoras. Neste projecto colaboram também José Pedro Coelho, reconhecido saxofonista da nova geração nacional, e uma secção rítmica composta por Demian Cabaud e Marcos Cavaleiro, dois músicos de grande sensibilidade, com anos de experiência a tocar juntos em diferentes projectos. Esta longa parceria confere-lhes uma invulgar solidez, sem que isso comprometa de alguma forma a criatividade do grupo.



19H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

*Hugo
Carvalhais
Nebulosa
com Émile
Parisien*

Émile Parisien *sax soprano*
Gabriel Pinto *piano, sintetizador*
Hugo Carvalhais *contrabaixo*
Mário Costa *bateria*

Hugo Carvalhais nasceu no Porto em 1978 e formou-se em Pintura na Escola de Belas Artes desta cidade. Apesar de autodidacta, Carvalhais estudou e participou em seminários com músicos como Ron Carter, Eddie Gomez, Hein Van de Geyn, Carlos Barretto, Carlos Bica e Miroslav Vitous. 2010 testemunhou o lançamento do seu primeiro CD como líder, “Nebulosa”, que conta com a participação do saxofonista norte-americano Tim Berne. Os seus companheiros, Gabriel Pinto e Mário Costa são eles também, representantes de uma notável nova geração de músicos de jazz portugueses. Ao contrário do que se poderia esperar “Nebulosa” não é apenas um belo mas modesto disco de estreia, “Nebulosa” oferece uma musica bela e extremamente inspirada. Carvalhais apresenta neste trabalho uma visão própria que revela uma surpreendente maturidade não só como contrabaixista mas também como compositor. Émile Parisien, saxofonista francês que tem colaborado com o trio, faz parte também de uma nova geração de músicos europeus com um futuro promissor. Esta musica não é “fusion” mas uma amálgama de electrónica e tradição. Este é um notável CD que em 2010 a nova cena jazzística portuguesa nos deu a conhecer.



20H00
SALA PRINCIPAL

No Project

João Paulo Esteves da Silva *piano*
Nelson Cascais *contrabaixo*
João Lencastre *bateria*

Músicos importantes do actual panorama musical português, integrantes de diversos projectos, João Paulo, Nelson Cascais e João Lencastre criaram em 2010 o trio “No Project”. Esta formação que se define como um “colectivo”, assume-se como “livre” em várias direcções e tal como fazem questão em dizer, “luta pelo direito de não ter, precisamente, projecto, por deixar a música surgir no momento de tocar e ainda pela liberdade de não ficar escravo dessa liberdade e poder improvisar também a partir de composições, originais...ou não, de Coleman, de Jarrett, ou outros...ou não”.



21H30
SALA PRINCIPAL

Joana Machado e Abe Rábade *Travessia dos Poetas — Rosapeixe*

Joana Machado *voz*

Abe Rábade *piano, composição*

Demian Cabaud *contrabaixo*

Bruno Pedroso *bateria*

João Moreira *trompete, fliscórnio*

Jesus Santandreu *sax tenor*

Ana Cláudia Serrão *violoncelo*

Travessia dos Poetas - Rosapeixe é o mais recente CD de Joana Machado e nasceu da sua paixão pela poesia. Feito em parceria com o pianista Abe Rábade reúne em septeto músicos portugueses e espanhóis e homenageia os grandes poetas portugueses Alberto Caeiro, Herberto Helder, Nuno Júdice, Ruy Belo e Sophia de Mello Breyner Andresen. Joana escolheu alguns textos e convidou Abe Rábade para escrever música para os mesmos. Uma portuguesa e um galego, com uma afinidade imediata, num trabalho que difunde não só a poesia portuguesa, mas também o jazz e a música erudita universal. Como ela própria diz, “na impossibilidade de um fio condutor pela escrita e pelas ideias, a possibilidade de com a música criar uma Suite entre elas, ou seja, dar-lhes a mesma morada... Queremos usar estes poemas como um libreto e torná-los andamentos de uma Ópera”. Joana Machado



23H00
SALA PRINCIPAL

L.U.M.E. – Lisbon Underground Music Ensemble

Marco Barroso *composição, direcção, piano*
Luís Cunha, Eduardo Lála,
Pedro canhoto *trombones*
João Almeida, João Moreira,
Pedro Monteiro *trompetes*
Manuel Luís Cochofel *flauta*
Paulo Gaspar *clarinete*
Jorge Reis *sax soprano*
João Pedro Silva *sax alto*
José Menezes *sax tenor*
Elmano Coelho *sax barítono*
Miguel Amado *baixo eléctrico*
André Sousa Machado *bateria*

O Lisbon Underground Music Ensemble (L.U.M.E.) é um projecto do compositor Marco Barroso, com o objectivo de criar um espaço de expressão para a sua música e ideias num contexto orquestral particular sem no entanto perder afinidades com o modelo clássico da Big Band. Composto por músicos com experiências diversas nos campos do jazz, rock, música clássica, contemporânea e experimental, o grupo procura aliar a composição escrita com elementos de improvisação, num contexto eclético e autoral. Surgido em 2006, o L.U.M.E. lançou recentemente um disco com repertório que o seu líder tem vindo a compor para esta formação em particular e onde se articulam o talento e a cumplicidade de um conjunto muito diversificado de intérpretes e improvisadores. Seja por uma dramatização (muitas vezes irónica) das práticas e vocabulários que passam pelo jazz, rock ou música erudita, seja pela incursão no experimentalismo que assalta as franjas destas linguagens, a música que Marco Barroso e o L.U.M.E. preconizam, reconstrói de forma original, a carga patrimonial do “Big bandismo”, fugindo aos padrões mais convencionais e abrindo novas e refrescantes perspectivas estéticas.

00H15
JARDIM DE INVERNO

Ensemble
Escola de Jazz
Luiz Villas-
Boas / HCP
– 2010

Joana Alegre *voz*
Ricardo Toscano *sax alto*
Miguel Amorim *piano*
Nuno Marinho *guitarra*
André Rosinha *contrabaixo*
Pedro Madeira *bateria*

Este sexteto foi premiado na edição de 2010, como o Melhor Combo de entre os que representaram as diversas escolas de música (cursos não superiores), no concurso que a Festa do Jazz realiza desde a sua 2ª edição. Nem todos os elementos deste grupo, continuam alunos da Escola do HCP, no entanto, e seguindo uma já tradição da Festa, este concerto para além de um excelente momento musical é também um complemento ao prémio que estes jovens músicos mereceram na 8ª Festa do Jazz do São Luiz.

01H00
JARDIM DE INVERNO

Jam Session

Todas as noites a Festa do Jazz do São Luiz termina em *jam session*. Esta será a segunda das noites onde alunos e professores, músicos consagrados e em princípio de carreira trocam conhecimentos e sensibilidades musicais.

Domingo, 3 Abril
das 16h00 às 02h00



16H00 E 18H00
SPOT SÃO LUIZ

Guto Lucena
+ Luís Ruvina

Guto Lucena *sax tenor, flauta*
Luís Ruvina *orgão Hammond*

Guto Lucena nascido no Brasil faz, desde há já alguns anos, parte da nossa comunidade musical. Luís Ruvina residente na cidade do Porto é um dinamizador entusiasta do “som Hammond” em Portugal. Para além de integrarem projectos diversificados, têm trabalhado juntos e desenvolvido esta ‘arte do duo’. Neste contexto apresentam fundamentalmente um repertório de *standards* do cancionero norte-americano e algumas melodias de entre as mais significativas da música brasileira. Uma viagem entre timbres de dois instrumentos com sonoridades e características distantes que criam uma combinação ‘swingante’ de sons e texturas.



17H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIOVIEGAS

Miguel Amado
Group
This is Home

João Moreira *trompete*
André Fernandes *guitarra*
Ruben Alves *piano*
Miguel Amado *baixo eléctrico*
Vicky *bateria*

Depois de um primeiro CD em 2004 em nome próprio, o baixista Miguel Amado lançou recentemente pela editora de jazz TOAP, o CD *This is Home*. Neste disco onde conta com a participação de alguns dos melhores músicos do jazz nacional, o grupo interpreta maioritariamente, originais compostos pelo próprio Amado. É este novo repertório, agora apresentado ao vivo, em quinteto, que confere a cada tema uma identidade própria. Esta vertente de líder e compositor, complementa as suas participações como *sideman* em vários e diversificados projectos da música portuguesa, onde se destacam colaborações regulares com UNderpressure, Spill, LUME, Ficções, Pedro Madaleno Trio, entre muitos outros.



18H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

TGB **(Tuba,** **Guitarra,** **Bateria)**

Sérgio Carolino *tuba*
Mário Delgado *guitarra*
Alexandre Frazão *bateria*

Com dois álbuns gravados, o mais recente lançado em 2010 com o título “Evil Things”, os TGB estão longe de constituir mais um trio de guitarra, com a tuba a desempenhar o papel do contrabaixo. A mais-valia desta formação reside precisamente no facto de prescindir de uma liderança e teimar em distribuir as tarefas criativas pelos três elementos que a compõem. Neste trio todos compõem, todos solam, todos contribuem para a enorme energia transmitida pela sua música, com momentos sublimes de técnica e rara inspiração. Poucos trios conseguem exprimir-se com tal veemência no jazz moderno. À versatilidade de Mário Delgado e Alexandre Frazão junta-se a surpreendente irreverência e genialidade de Sérgio Carolino. Outro guitarrista que não Mário Delgado tenderia a assumir a liderança da formação, até pelas supostas limitações melódicas e harmónicas dos outros dois instrumentos. Não é esse contudo o caminho escolhido; aqui trabalha-se sempre para o grupo. O som da guitarra é geralmente limpo, numa opção estética que permite à tuba complementá-la, partilhando as funções melódicas de um modo mais assumido. Quanto a Alexandre Frazão, a sua busca de padrões, sonoridades e texturas é incessante e obstinada. TGB é sem dúvida uma das mais talentosas formações do jazz actual, nacional e internacional.



19H00
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

Rodrigo Amado *Motion Trio*

Rodrigo Amado *sax tenor*
Miguel Mira *violoncelo*
Gabriel Ferrandini *bateria*

Rodrigo Amado é, actualmente, um dos músicos de jazz nacional com maior projecção internacional. Projectos recentes com a participação de músicos como Taylor Ho Bynum, John Hebert, Gerald Cleaver, Paal Nilssen-Love, Kent Kessler ou Dennis Gonzalez, garantiram-lhe um lugar de destaque como um dos mais celebrados improvisadores europeus. Desde a gravação do seu primeiro disco, *Live LxMeskla*, de 2000, que Amado não reunia um projecto composto exclusivamente por músicos nacionais. Esta *working band* é partilhada com o violoncelista Miguel Mira e o baterista Gabriel Ferrandini, entre os quais uma profunda empatia musical projecta claro o som do grupo – o espírito do bop e o fogo do *free* unidos sob o signo da improvisação livre e da composição em tempo real. O primeiro álbum do grupo, editado em 2009, foi de imediato considerado um dos melhores trabalhos do ano em Portugal, recolhendo ainda o aplauso da crítica especializada internacional.

*“The Portuguese saxophonist Rodrigo Amado is one of the busiest and most productive European jazz improvisers. He follows up his superfine trio release, *The Abstract Truth*, with a new and equally explosive rhythm section, with cellist Miguel Mira and drummer Gabriel Ferrandini.”* (Glenn Astarita – All About Jazz).

“This trio belongs to a different category, one of artistry rather than entertainment, of emotional delivery rather than technical skill.”
(Stef – Free Jazz).



20H00
SALA PRINCIPAL

Mário Laginha Trio Mongrel

Mário Laginha *piano*
Bernardo Moreira *contrabaixo*
Alexandre Frazão *bateria*

“Durante o espaço de tempo em que escolhi as peças de Chopin que queria incluir neste disco, fui relembrando que a profusão de melodias e a riqueza harmónica são uma constante em toda a sua música. No Scherzo, na Balada, na Fantasia e até nos Nocturnos, só utilizei parte dessas melodias. Tomei muitas liberdades. Mudei compassos, tempos, modifiquei algumas harmonias - até mesmo melodias - criei espaço para a improvisação, enfim, nunca me abstive de alterar aquilo que me pareceu necessário para aproximar a música de Chopin do meu universo musical. Tinha que o fazer. Ironicamente, embirro com versões de temas clássicos em que lhes acrescentam um ritmo de jazz ou pop. Nunca o faria. Quis deixar reconhecível a fonte musical, mas fiz os possíveis por não ter uma deferência tal, que me inibisse de transformar o que quer que fosse. Este disco é uma espécie de heresia a transbordar respeito pelo compositor. E parece-me quase um dever homenagear um dos maiores improvisadores de todos os tempos com uma música que tem na sua matriz a improvisação. Uma última nota sobre o nome do CD. A música que aqui está não é exactamente a que Chopin escreveu, está contaminada por outras. Nesse sentido é uma música mestiça. Como para o imaginário português a palavra mestiço remete para África, fui à procura de outra, noutra língua, que tendo o mesmo significado, não sugerisse uma relação (que neste caso não existe) com esse universo. Encontrei. É Mongrel”. Mário Laginha



21H30
SALA PRINCIPAL

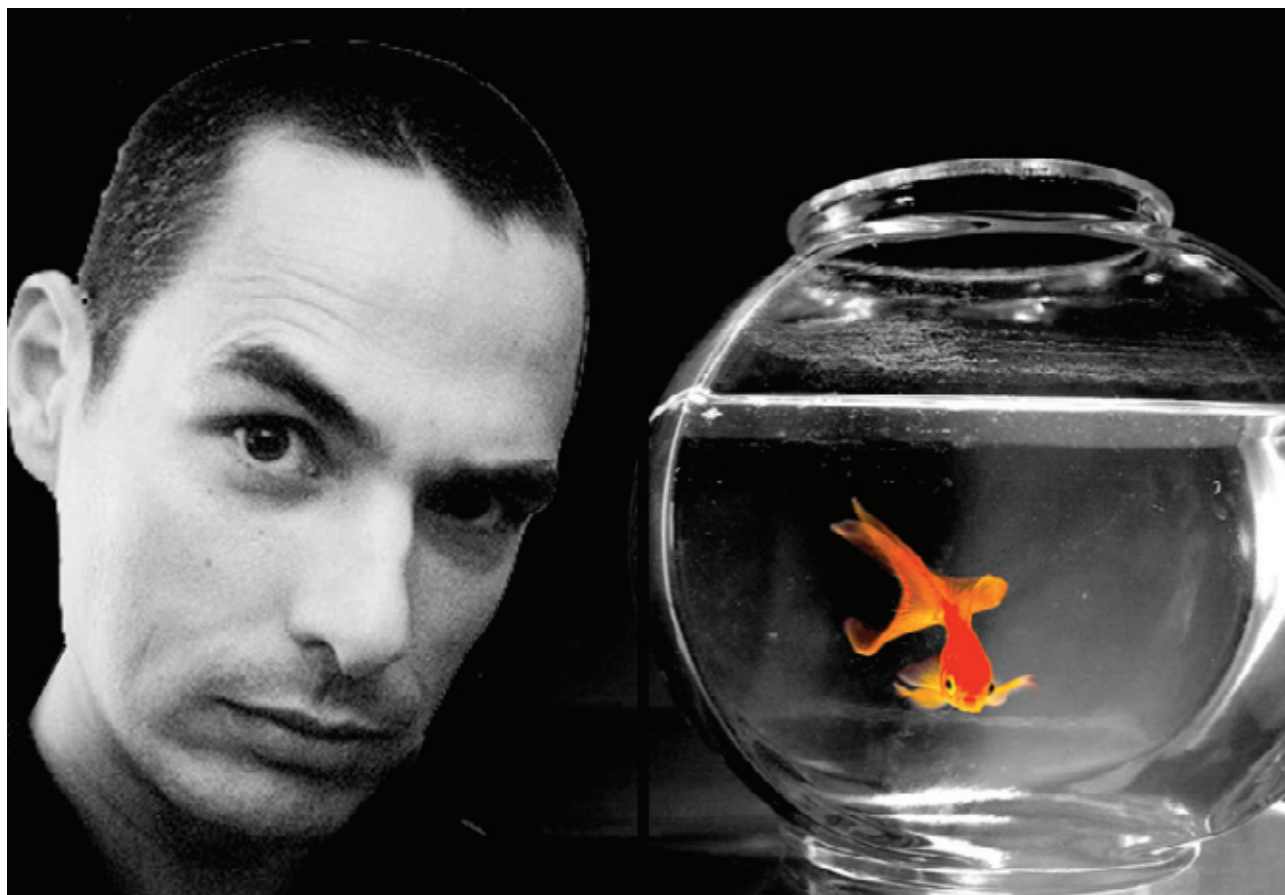
Sara Serpa *Mobile*

Sara Serpa *voz, composição*
André Matos *guitarra*
Kris Davis *piano*
Masa Kamaguchi *contrabaixo*
Tommy Crane *bateria*

Mobile – do Latim. Faculdade de mover facilmente. Flexível. Fluído.

Mobile é o novo projecto de Sara Serpa, cantora e compositora portuguesa a residir actualmente em Nova Iorque. Inspirado em relatos e narrativas de viajantes e exploradores, histórias de pessoas que viajam constantemente, confiando a sua sorte ao destino e ao desconhecido, *Mobile* desenvolve-se em redor de histórias em livros que Serpa leu em Nova Iorque, Boston, Lisboa ou Amsterdão, durante travessias do Atlântico. Apresentando-se na Festa do Jazz do São Luiz com um quinteto internacional – que integra dois músicos portugueses, um norte-americano, uma canadiana e um japonês –, Sara Serpa descreve-os simplesmente como fazendo parte dos seus músicos de eleição.

“Depois de ano e meio a ler, olhei para a estante e dei-me conta de que havia um tema em comum entre todos os livros: viajantes solitários, aventureiros cansados da vida sedentária, cidadãos do mundo, curiosos. O fascínio por este assunto é também, de alguma maneira, fruto das minhas experiências. Como estrangeiros, descobrimos os nossos preconceitos, a nossa capacidade de nos adaptarmos, a necessidade de nos confrontarmos com os outros e ao mesmo tempo receber apoio deles. Tocar, actuar e improvisar com um grupo de músicos é uma procura constante de um lugar comum. Deste ponto de vista, estamos todos numa aventura, numa viagem e precisamos uns dos outros. Buscamos algo, com ou sem nome, movemo-nos e estamos prontos a deslocar-nos livremente, sem limites. Somos mobile.” Sara Serpa



23H00
SALA PRINCIPAL

Nelson Cascais *The Golden Fish*

Matt Renzi *sax tenor*
André Fernandes *guitarra*
Oscar Graça *piano*
Nelson Cascais *contrabaixo*
André Sousa Machado *bateria*

Nelson Cascais apresenta o seu mais recente CD *The Golden Fish*. Cascais é hoje um dos músicos mais requisitados do jazz nacional. Para além de contrabaixista dotado de um som extremamente individual e de um apurado sentido de interacção, Nelson Cascais é um distinto compositor, qualidade à qual se junta a capacidade de, enquanto líder, fazer aflorar as mais importantes virtudes dos seus companheiros. Por outro lado, como fruto da sua versatilidade e fiabilidade, a actividade de Cascais como *sideman* tem-se tornado cada vez mais intensa, apresentado-se frequentemente, em estúdio ou em concerto, ao lado de nomes como Carlos Martins, Maria João, Mário Laginha, André Fernandes, Abe Rábade, Perico Sambeat, Jesus Santandreu, Bernardo Sasseti, David Binney, Benny Lackner, entre outros. Em *The Golden Fish*, o seu quarto disco enquanto líder e compositor, Nelson Cascais reúne uma banda de talentosos músicos que nos apresentam a sua visão deste som a que chamamos jazz com sendo uma música aberta, ampla, contaminada por outras e com o objectivo primeiro de ser uma fonte de prazer.

0H00
JARDIM DE INVERNO

Entrega dos Prémios

Entrega dos prémios aos Combos e Alunos das Escolas de Música vencedores do concurso da 9ª Festa do Jazz do São Luiz.

00H15
JARDIM DE INVERNO

Ensemble ESMAE – 2010

Ricardo Formoso *trompete*
Rui Freitas *vibrafone*
Mané *guitarra*
Fernando Rodrigues *piano*
Sérgio Tavares *contrabaixo*
Alex Coelho *bateria*

Representante da Escola Superior de Musica e das Artes do Espectáculo do Porto, este grupo foi premiado na edição de 2010 como o Melhor Combo de entre as quatro Escolas Superiores de Música. É um privilégio poder voltar a reunir um ano depois todos os elementos desta jovem formação. Este sexteto é sem dúvida um digno representante da ESMAE e não deixará de nos prender com música de excelente qualidade.

01H00
JARDIM DE INVERNO

Jam Session

Todas as noites a Festa do Jazz do São Luiz termina em *jam session*. Esta será a última das noites onde, fazendo justiça ao nome 'Festa', alunos e professores, músicos consagrados e em princípio de carreira trocarão conhecimentos e sensibilidades musicais.

Masterclasses

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

Destinadas principalmente (não exclusivamente) aos alunos das Escolas de Música participantes na Festa do Jazz do São Luiz.



2 ABRIL
SÁBADO ÀS 15H00
DURAÇÃO 1 HORA

Abe Rábade

Abe Rábade abordará a sua experiência na adaptação de poemas a um contexto jazzístico, tal como aconteceu no recente trabalho que desenvolveu com a cantora Joana Machado, *A Travessia dos Poetas*. Abe Rábade nasceu em Santiago de Compostela (Galiza) em 1977. Estudou no Conservatório de Música Clássica e na escola de jazz Estudio daquela cidade. Aos 17 anos foi para o Berklee College of Music (Boston), onde em 1999 se graduou em Jazz Composition and Piano Performance. O seu trio de jazz formou-se em 1996, originalmente com Paco Charlín no contrabaixo e Val Tzenkov na bateria. O seu primeiro disco data de 2000 e chama-se *Babel de Sons*. Tem editado 7 álbuns como líder: *Simetrias* (2002), *GHU! Project* (2004), *Playing on Light* (2006), *Open Doors* (2008), *Piano Solo* (2009), sendo o mais recente *Zigurat* (2010) com Pablo Martin no contrabaixo e Bruno Pedroso na bateria - o seu mais regular trio desde 2008. Nestes últimos dez anos teve a oportunidade de tocar em clubes e festivais nos Estados Unidos, Brasil, Cuba, Marrocos, Inglaterra, Alemanha, França, Portugal e Espanha.



3 ABRIL
DOMINGO ÀS 15H00
DURAÇÃO 1 HORA

Kris Davis

“Composição versus improvisação”. De origem canadiana, Kris Davis rapidamente se tornou numa figura importante na cena jazzística de Nova Iorque. Sendo uma artista que explora o equilíbrio entre improvisação e composição, a sua escrita e ‘bravura’ pianística têm sido descritas como “aventureiras e refrescantes”. Davis estudou piano clássico no Royal Conservatory of Music e recebeu o Bacharel da Universidade de Toronto. Para além dos trabalhos como líder da sua própria banda, Kris Davis toca com o John Hollenbeck’s Large Ensemble, Theo Bleckmann, Ron Horton, Ingrid Jensen, Steve Swell, Peter Herbert, Chris Speed, entre muitos outros.

Escolas de Música

2 Abril

SÁBADO DAS 14H00 ÀS 19H50
JARDIM DE INVERNO

14H00

Escola de Música da Academia Municipal das Artes da Nazaré

Paulo Santos *trompete*
Rita Viola *sax alto*
Gil Silva *trombone*
Jorge Mota *piano*
Tiago Silva *baixo*
David Estrelinha *bateria*
Professor: Adelino Mota

14H40

Interartes – Escola de Musica e Tecnologia – Cascais

Ruben Almeida *piano*
Pedro Batista *guitarra*
Luís Lavajo *contrabaixo*
Louis Portal *bateria*
Professor: Jorge Lee

15H20

Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / HCP – Lisboa

Paulo Silva *voz*
João Espadinha *guitarra*
Clara Lai *piano*
Romeu Tristão *contrabaixo*
João Pereira *bateria*
Jorge Oliveira *percussão*
Professor: Bruno Santos

16H00

Escola de Jazz do Barreiro

Hélder Vicente *trombone*
Hugo Lima *guitarra*
Eduardo Lopes *contrabaixo*
André Neves *bateria*
Professor: Francisco Abreu

16H40

Escola de Jazz do Porto

Tânia Castro *voz*
Luis Castro *voz, bombardino*
João Caseiro *guitarra*
Ricardo Moreira *piano*
Daniel Gomes *contrabaixo*
Daniel Tércio *bateria*
Professor: Pedro Barreiros

Escolas de Música

2 Abril

SÁBADO DAS 14H00 ÀS 19H50
JARDIM DE INVERNO

*Júri de Avaliação
dos Combos das Escolas*

Paulo Barbosa
Tomás Pimentel
Emílio Robalo

17H20

Associação Grémio das Músicas – Faro

Sandra Milagres *voz*

João Miguel Cunha *viola de arco*

Eveline Sackers *sax barítono*

Francisco Pinto *guitarra*

Govert Sackers *baixo eléctrico*

Luis Leal *bateria*

Professor: Zé Eduardo

18H00

Escola de Música Valentim de Carvalho – Porto

Teresa Campos *voz*

João Azeredo *sax alto*

Ricardo Lapa *sax tenor*

Pedro Teixeira *guitarra*

Gonçalo Sarmento *baixo eléctrico*

Pedro Alves *bateria*

Professor: João Pedro Brandão

18H40

Sítio dos Sons – Coimbra

Guilherme Pinto *guitarra*

António Gois *guitarra*

João Neves *piano*

Ricardo Marques *baixo*

Guilherme Melo *bateria*

Professor: João Freitas

19H20

Escola das Artes de Sines

Arantxa Joseph *voz*

Daniel Pestana *sax tenor*

Miguel Lourenço *guitarra*

Jorge Mestre *contrabaixo*

Pedro Sequeira *bateria*

Professor: Vasco Agostinho

Escolas de Música

3 Abril

DOMINGO DAS 14H00 ÀS 19H10
JARDIM DE INVERNO

14H00

Jazz Class Dámsom – Setúbal

Sandra Gonçalves *voz*

Luís Nabeiro *sax alto*

Victor Boga *guitarra*

Luís Pedro *contrabaixo*

Henrique Craveiro *bateria*

Professores: Filipe Melo, Vasco Agostinho, Davide Fournier

14H40

RIFF Escola de Música – Aveiro

Emanuel Ortet *guitarra*

Narciso Soares *clarinete*

José Pedro Soares *piano*

Tiago Mourão *contrabaixo*

Luís Fernandes *bateria*

Professor: Fernando Rodrigues

15H20

Conservatório de Música da Jobra – Branca, Albergaria-a-Velha

Gabriel Neves *sax tenor*

Bruno Ribeiro *vibrafone*

Leonardo Outeiro *guitarra*

João Pedro Bastos *piano*

Fábio Rocha *contrabaixo*

Gil Costa *bateria*

Professor: João Martins

16H00

Escola JBJazz – Lisboa

Ana Figueiredo *flauta*

André Marques *sax tenor*

Luís Gonçalves *guitarra*

André Mão de Ferro *baixo eléctrico*

Hugo Monteiro *bateria*

Professor: Carlos Barretto.

Escolas de Música

3 Abril

DOMINGO DAS 14H00 ÀS 19H10
JARDIM DE INVERNO

*Júri de Avaliação
dos Combos das Escolas*

Paulo Barbosa
Tomás Pimentel
Emílio Robalo

16H40

ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – Porto

Javi Pereiro *trompete*
Andreia Santos *trombone*
Felipe Villar *guitarra*
Andreu Juanola *vibrafone*
Pablo Reyes *piano*
Manuel Brito *contrabaixo*
Filipe Monteiro *bateria*
Professor: Nuno Ferreira, Michael Lauren

17H20

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

Diogo Duque *trompete*
João Capinha *sax alto*
Iuri Gaspar *piano*
António Quintino *contrabaixo*
Miguel Moreira *bateria*
Professor: Nelson Cascais

18H00

UÉ – Universidade de Évora

Jean-Marc Charmier *trompete*
Omar Hamido *sax alto*
Francisco Andrade *sax tenor*
Mauro Ribeiro *guitarra*
Daahoud Abdul Alvarez *piano*
José Luís Mulero *contrabaixo*
Javi del Barco *bateria*
Professor: José Menezes

18H40

Universidade Lusíada de Lisboa

João Manso *voz*
Miguel Picciochi *guitarra*
Diogo Santos *piano*
Luís Pinto baixo *eléctrico*
Isaac Achega *bateria*
Professor: Gonçalo Marques
